



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LETÍCIA MONTEIRO PEREIRA

**O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE DA CRECHE: PERCEPÇÕES DE
PROFESSORAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

LETÍCIA MONTEIRO PEREIRA

O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE DA CRECHE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação e Mídias.

Orientadora: Prof. Ms. Maria Lúcia Serafim

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436u Pereira, Leticia Monteiro.
O uso das mídias digitais no ambiente da creche
[manuscrito] : percepções de professoras em meio à pandemia
da Covid-19 / Leticia Monteiro Pereira. - 2021.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação Infantil. 2. Ensino remoto. 3. Pandemia. 4.
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs. I.
Título

21. ed. CDD 372

LETÍCIA MONTEIRO PEREIRA

O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE DA CRECHE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação e Mídias

Aprovada em: 30/09/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Maria Lúcia Serafim (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Ligia Pereira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria do Rosario Gomes Germano Maciel
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ter me dado suporte durante toda a caminhada e a minha mãe/avó, pela dedicação, companheirismo e todo amor, DEDICO.

Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação. Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. (Salmo 91: 9-11)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil das professoras participantes da pesquisa	21
Quadro 2 – De que modo você usa as tecnologias e mídias em seu trabalho pedagógico.....	22
Quadro 3 – Quais são as dificuldades de inserir as mídias em sala de aula no ensino remoto?	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação I
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TICS	Tecnologias da Comunicação e Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	BREVE HISTÓRICO SOBRE TECNOLOGIAS E MÍDIAS	10
3	TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	12
3.1	Tecnologia mídias e educação: Caminhos percorridos	12
3.2	Historicizando a Educação Infantil e as Tecnologias Digitais da Informação Comunicação.....	e¹³
4	ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19.....	15
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	

O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE DA CRECHE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19.

Letícia Monteiro Pereira^{1*}

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar de que modo as tecnologias e mídias digitais influenciam na prática do professor enquanto ferramenta pedagógica a partir de suas percepções, e é fruto de uma pesquisa qualitativa sobre o modo que os professores estão utilizando as mídias digitais no ambiente da creche diante da pandemia da Covid-19, tendo em vista, o exercício do ensino remoto ter sido adotado como modalidade pelas instituições, em resposta a este tempo emergencial. Para isto, foi realizado um questionário semiestruturado aplicado em uma creche municipal da cidade de Queimadas-PB. A pesquisa realizou-se no período de maio a julho de 2021, com a participação de 9 (nove) professoras atuantes da Educação Infantil que se dispuseram a fazer parte do estudo, tendo como principal o objetivo analisar de que modo as tecnologias e mídias digitais influenciam na prática do professor enquanto ferramenta pedagógica a partir de suas percepções. A metodologia utilizada no trabalho para obtenção dos resultados foi de cunho exploratório, assentada em aspectos teóricos e pesquisa de campo. Teve-se como referencial teórico de apoio os estudiosos Kenski (2007), Moran (2007), Climaco (2017), Setton (2017), Hodges (2020) dentre outros, e documentos legais como LDB (1988), BNCC (2017) e DCNEI (2009) e outros que serviram como embasamento e fonte de dados aqui presentes. Os resultados obtidos apontaram os desafios, dificuldades e estratégias de ensino que os docentes usaram no desenvolvimento de suas aulas em meio ao ensino remoto emergencial ao desenvolverem os processos formativos e as necessidades das crianças, dialogando com os documentos normativos e suas orientações oficiais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino Remoto; Pandemia; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs.

ABSTRACT

This study aims to analyze how digital technologies and media influence the teacher's practice as a pedagogical tool from their perceptions, and is the result of a qualitative research on the way teachers are using digital media in the daycare environment in view of the Covid-19 pandemic, considering that the exercise of remote learning has been adopted as a modality by institutions, in response to this emergency time. For this, a semi-structured questionnaire was applied in a municipal day care center in the city of Queimadas -PB. The research took place from May to July 2021, with the participation of 9 (nine) teachers working in Early Childhood Education who were willing to be part of the study, with the main objective to analyze how digital technologies and media influence the teacher's practice as a pedagogical tool from their perceptions. The methodology used in the work to obtain the results

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: lmonteiro115@gmail.com

was exploratory, based on theoretical aspects and field research. We had as theoretical support the scholars Kenski (2007), Moran (2007), Climaco (2017), Setton (2017), Hodges (2020) among others, and legal documents such as LDB (1988), BNCC (2017) and DCNEI (2009) and others who served as the basis and source of data presented here. The results obtained pointed out the challenges, difficulties and teaching strategies that the teachers used in the development of their classes in the midst of emergency remote teaching when developing the educational processes and the children's needs, dialoguing with the normative documents and their official guidelines.

Keywords: Child education; Remote Teaching; Pandemic; Digital Technologies of Information and Communication - TDICs.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi surpreendido e marcado na história pela chegada da pandemia da Covid-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 de fácil contágio, que atingiu toda uma escala global, trazendo implicações nos campos sociais, econômicos, políticos, educacionais e da saúde. A partir disto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou este momento como uma pandemia. No Brasil rapidamente os primeiros casos surgiram, e com isto, foi publicada a lei nº 13.979/2020, tratando no seu artigo 2º as medidas a serem tomadas em relação à pandemia da Covid-19:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus. (BRASIL, 2020).

Diante da situação existente, houve a necessidade de manter o distanciamento social para evitar o contágio entre as pessoas, o que fez com que as instituições de ensino suspendessem temporariamente as aulas e atividades presenciais em todas as modalidades de ensino.

O Ministério da Educação publicou a portaria de nº 343, em 17 de março de 2020, que autoriza a substituição das aulas presenciais por aulas remotas que utilizem meios e tecnológicas de informação e comunicação. De acordo com Hodges (2020, p. 6), o ensino remoto “envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou, como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse.”.

A Educação Infantil foi uma das especificidades atingidas pelo isolamento social causado pelo vírus, fazendo com que as crianças precisassem ficar em seus lares prejudicando a principal característica dessa etapa, que é permitir e fomentar nas crianças experiências e vivências de modo a favorecer o desenvolvimento físico, motor e psicológico. O ensino e as práticas pedagógicas foram repensados e reestruturados para adequar-se a modalidade de ensino vigente, professores, alunos

e familiares precisaram também se adaptar e se reinventar para dar continuidade ao ano letivo.

A partir de tais orientações e adesão à modalidade de ensino remoto emergencial também pela Educação Infantil, surgem muitas problemáticas e dúvidas acerca da questão: “de que modo os docentes estão utilizando as mídias digitais no ambiente da creche em meio a pandemia da Covid-19?”. Para responder a esta questão norteadora, temos como objetivo geral, analisar de que modo as tecnologias e mídias digitais estão presentes na prática do professor, enquanto ferramenta pedagógica no ensino remoto a partir de suas percepções, e como objetivos específicos: descrever qual a percepção dos professores acerca do uso das mídias em ensino remoto; verificar quais foram as ferramentas utilizadas pelas professoras na creche em contexto do ensino remoto; identificar como as tecnologias e mídias estão sendo utilizadas na creche diante da pandemia da Covid-19.

O tema da pesquisa justifica-se considerando a situação atual que vem sendo vivenciada em todas as instâncias da sociedade no cenário da pandemia por Covid-19. Este estudo intencionou em analisar de que modo no ambiente da educação infantil mais precisamente na creche se deu continuidade ao processo de ensino e aprendizagem das crianças por meio do uso das mídias digitais e de que forma e como os professores conseguiram atender a esta demanda sem prejudicar o aprendizado das crianças.

O interesse pela pesquisa surgiu mediante experiências pessoais como estudante de Pedagogia e também profissionais, como auxiliar de turma na creche pesquisada, a partir de observação das práticas pedagógicas das docentes da instituição manifestou-se o interesse em verificar de que modo outras professoras estavam recorrendo ao uso das mídias digitais no ensino remoto emergencial. E tem como objetivo analisar de que modo as tecnologias e mídias digitais influenciam na prática do professor enquanto ferramenta pedagógica a partir de suas percepções.

Como arcabouço teórico do trabalho buscamos autores que dialogassem com os aspectos tecnológicos e sobre a Educação Infantil, além também de autores que tratassem de Ensino Remoto e pandemia, tivemos dentre eles Kenski (2007), Moran (2007), Santos (2019), Hodges (2020) entre outros teóricos que contribuíram para o desenvolvimento e embasamento teórico do trabalho.

O trabalho está organizado em cinco seções: breve histórico sobre tecnologias e mídias; Tecnologias e mídias na educação; tecnologias e mídias na educação: caminhos percorridos; historicizando a educação infantil e as tecnologias digitais da informação e comunicação; contexto do ensino remoto infantil na pandemia da Covid-19; apresentação e Análise dos dados e Considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE TECNOLOGIA E MÍDIAS

Não é possível datar exatamente quando ocorreu o surgimento da tecnologia, já que desde o início da civilização a tecnologia estava presente na sociedade, facilitando e criando alternativas para simplificar a vida do homem. Segundo Kenski (2003, p.17) “Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, ‘eras tecnológicas’. Assim tivemos a Idade da Pedra, do Bronze... Até chegarmos ao momento tecnológico atual”.

Muitos artefatos que usamos em nosso dia a dia não eram considerados equipamentos tecnológicos, mas, muito antes já vinham transformando a forma de se viver em sociedade, como os óculos, a roda, as escovas de dente, e hoje não sabemos

mais como viver sem esses tipos de tecnologias, que fazem tanta diferença e facilitam nosso modo de viver.

Com o advento da Revolução Industrial a tecnologia passou a ser vista diferentemente do que já vinha habitualmente, o que fez com que se transformasse e criasse uma sociedade que possui um ritmo mais frenético, com demandas mais altas de emprego, com máquinas que auxiliam o trabalho nas empresas, novos utensílios e ferramentas criadas para suprir a necessidade desta nova sociedade.

De acordo com Kenski (2007, p.22) “o conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”, durante toda a história a tecnologia foi vista como algo recente, mas sabemos que desde os primórdios a mesma já faz parte da sociedade e evolui com ela.

O processo tecnológico foi evoluindo, e acompanhando esta evolução surgem novos meios de comunicação, são criados o rádio, a televisão, revistas e jornais, tidas como mídias, estas tecnologias modernas conduzem o ser humano para a criação de outras formas de comunicação e desenvolvimento social, como cita Kenski (2003, p.26) “em nossas relações cotidianas não podemos deixar de sentir que as tecnologias transformam o modo como nós dispomos, compreendemos e representamos o tempo e o espaço à nossa volta”.

Com isso deu-se a criação de uma das maiores invenções de nossa era chamada de *Internet*, assim caracterizada por Kenski (2007) como o ponto de encontro com diferentes objetivos, para a autora “chamada de rede das redes, a *internet* é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço” (KENSKI, 2007, p. 34)

Nesse sentido, Pierre Lévy (1999) apresenta ciberespaço como:

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.22)

Para o autor a emergência do ciberespaço favorece uma evolução das tecnologias criando um espaço para comunicação, de sociabilidade e organização, além de um mercado da informação e do conhecimento, em vista disto surge uma expressão que é bastante citada por grandes autores, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S), compreende-se como uma forma de uso de meios técnicos para processar informações e ajudar na comunicação.

Desta forma, conforme Kenski (2003) afirma que:

(..) as “tecnologias de comunicação e informação” que, por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo. (KENSKI, 2003, p. 18)

A partir da evolução tecnológica que a sociedade vivencia, as mídias passam a fazer parte do dia a dia e se tornam ferramentas indispensáveis, trazendo informações e entretenimento, o que antes era restrito a apenas rádio, tv, jornal, surgem os jogos eletrônicos, os CDs, DVDs e principalmente o uso da *internet*, com isso o acesso às informações são mais eficazes e disponível para uma grande parte da população, Setton (2011, p. 7) afirma isso ao dizer que “o conceito de mídia é

abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação.”

Setton (2011) define mídia como:

Todo aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com ajuda de um suporte material como livros, CDs, etc., a totalidade de conteúdos expressos nas revistas em quadrinhos, nas novelas, nos filmes ou na publicidade; ou seja, todo um campo de produção de cultura que chega até nós pela mediação de tecnologias, sejam elas emissoras de TV, rádio ou internet (2011, p. 7)

Com isto, os aparelhos tecnológicos midiáticos fazem parte de todos os setores da vida, atingindo todas as instituições da sociedade, e proporcionam o acesso às informações de qualquer lugar, com qualquer dispositivo com acesso à *internet* é possível se conectar com o mundo.

Sobre esta afirmativa Kenksi apresenta que:

As mídias há muito tempo abandonaram suas características de mero suporte tecnológico e criaram suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas. (2003, p. 19)

É possível perceber o quanto as mídias possuem um caráter dinâmico, que interferem no nosso modo de pensar, agir, e de nos relacionar uns com os outros, criando assim na sociedade uma cultura midiática, Santaella (2003, p. 27) afirma que estes processos comunicativos são os construtores desta cultura das mídias, que são eles que fizeram com que saíssemos de uma zona de inércia de mensagens impostas e nos treinaram para buscar informações e entretenimentos.

Para Serafim e Souza é possível afirmar que as mídias:

(..) oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos. (2011, p. 22)

Esta nova forma de conhecimento e de organização pode impactar todos os âmbitos da sociedade inclusive na área educativa, com as crianças cada vez mais inseridas neste meio, surge a necessidade de inserir nas propostas escolares as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), já que nunca houve uma tamanha demanda de mídias inseridas em sociedade.

3 TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

3.1 Tecnologias e Mídias na Educação: Caminhos Percorridos

As novas tecnologias trazem evoluções e soluções pertinentes no âmbito educacional, seja auxiliando os professores ou os alunos, possibilitando desta forma a construção de novos conhecimentos, e a escola vem se adaptando a esta nova realidade. Para Moran (2006, p.12) “as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual (...)”, é possível com isto

afirmar que a tecnologia educativa é um recurso que pode promover uma inovação na prática pedagógica do professor.

Para Kenski (2007, p. 43), “educação e tecnologias são indissociáveis”, o processo e desenvolvimento educativo em junção da tecnologia deve estar presente desde o projeto político pedagógico da instituição até a sala de aula, favorecendo novas mudanças no ensino. Libâneo (2011) afirma que é certo que a prática docente recebe o impacto das TIC’S, assim favorecendo uma reviravolta nas formas tradicionais de ensinar.

É possível associar o grande aumento do uso destas tecnologias em sala de aula, a partir da grande demanda de alunos que utilizam estes equipamentos no dia a dia fora de sala, fazendo o uso dessas ferramentas de inúmeras maneiras, seja para entretenimento ou para fins educativos. Moran cita que “as tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente” (2006, p. 28-29), com isso os alunos podem ter acesso às informações de maneira mais rápida.

A inserção da tecnologia em sala de aula depende de fatores determinantes para que ela alcance seu objetivo pedagógico, podendo trazer melhorias e alterações no processo educativo, Kenski afirma que:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (2006, p. 46)

As mídias desenvolvem o aspecto educativo para quem a consome com frequência, nos apresentando modelos de comportamento, tipos de linguagem e informações, e a escola não fica ileso destes aspectos, já que por meio das mídias as crianças chegam munidas de conhecimentos prévios no ambiente escolar, sejam elas positivas ou não, e carregam essas informações para dentro da sala de aula. Com relação ao uso das mídias na educação, Libâneo alega que:

As mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores: como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para o ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas etc., nas atitudes profissionais, tanto dos educadores escolares como dos criadores e realizadores de mídias. (2011, p. 70)

Moran evidencia a importância do professor nesse processo, ele cita que “O professor o ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões” (2007, p. 164), é interessante observar que a tecnologia usada em sala consegue obter um maior êxito a partir da mediação do professor, com ele auxiliando os alunos neste processo a aquisição do conhecimento e dos assuntos vão ser mais eficazes, já que o docente vai auxiliar os alunos a interpretar as informações que estão ali disponíveis.

3.2 Historicizando a Educação Infantil e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

A Educação Infantil foi reconhecida como parte do sistema educacional a partir da Constituição de 1988 nos termos do inciso IV do art. 208 que garante acesso a creches e pré-escolas às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.

De acordo com a Lei de Diretrizes Base da Educação nº 9.394/96 (LDB) a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos de idade, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais de forma a complementar a ação da família e da comunidade.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) cita que:

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2018, p. 36)

A Educação Infantil é a fase primordial para o desenvolvimento infantil, a criança é um ser histórico, já chega na instituição educativa dotada de conhecimentos do seu meio, da sua família, do seu bairro, das crianças que ela interage, e é importante que a escola garanta que a criança possa ter seu desenvolvimento pleno, nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e afetivos.

A BNCC (2018) estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” com isto afirma-se a necessidade de a instituição de ensino desenvolver estes aspectos na criança, assegurando seus direitos e trazendo interações e tornando esta fase espontânea e natural. A BNCC (2018) ainda vincula a concepção de educar e cuidar como indissociáveis, com isso é preciso que o ambiente escolar acolha as aprendizagens que a criança já traz do seu campo de vivência, de sua família e da comunidade, fazendo assim que os conhecimentos não estejam distantes da realidade da criança e façam parte do projeto pedagógico.

Na educação infantil as tecnologias não podem deixar de fazer parte do processo pedagógico da instituição, as crianças de hoje já nascem imersas neste meio, é impossível dissociar estas características, crianças pequenas e até bebês já estão presentes em espaços repletos de recursos e mídias digitais, os mesmos são considerados nativos digitais, pois, os recursos tecnológicos desde cedo já fazem parte de sua vivência, então, quando a criança passa pela etapa de separação do convívio familiar e adentra no espaço escolar, ela já chega repleto de conhecimentos prévios adquiridos no meio em que ele está presente.

Sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) a BNCC (2018) traz duas competências específicas para este aspecto na educação básica:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (2018, p.11)

É preciso salientar que o uso das TDICs no ambiente escolar pode favorecer na aquisição das aprendizagens pela criança, de modo que a mesma aprenda formas de interagir e aprender para interagir em sociedade, buscando sempre sua autonomia. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º faz justamente esta afirmação sobre o desenvolvimento da criança e a inserção das mídias digitais neste ambiente, tendo eixos norteadores das interações e brincadeiras, garantindo experiências que “XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (2009, p. 9).

Santos (2019, p.21) corrobora com estas afirmações quando alega que “As mídias além de facilitarem a comunicação e servirem de entretenimento, se usadas de maneira adequada podem ser de grande valia, como recurso pedagógico na Educação Infantil e também em outras etapas do ensino”. É preciso que as crianças atribuam significado para o uso das mídias em sala de aula, para poderem ser desenvolvidos significados críticos e funções para seus usos, para serem integradas de forma construtiva no processo de aprendizagem.

Becker (2019 apud Couto, 2013) aponta que se cria uma “cibercultura infantil” que abrange o mundo das crianças conectadas, seus comportamentos como sujeitos que interagem, buscam e produzem informações em rede, além dos seus hábitos e ideias. A autora ainda afirma que:

(...) a cibercultura infantil altamente participativa, marcada pelo hibridismo *on-line/off-line* e pelas possibilidades de protagonismo dos grupos infantis, alteraria a percepção tradicional que considerava a criança por uma passividade social, ou seja, como alguém que somente recebe cultura, para enfatizar o seu papel de produtora, ressignificadora e difusora de informações e valores, ou seja, um agente ativo que cria e divulga suas invenções e que é ao mesmo tempo consumidor, construtor e propulsor de cultura (BECKER, 2019, p. 82-83)

Com esta afirmação vemos que a criança e a apropriação das mídias no ambiente escolar abrem espaço para situações lúdicas de desenvolvimento, na qual podem ser artefatos integrados os processos educativos. É preciso ao desenvolver as atividades com o auxílio das mídias digitais manter um objetivo, ouvir as crianças para atender a demanda necessária buscando formas eficientes na construção de novas aprendizagens, lembrando que as mesmas são sujeitos históricos com potencial de desenvolvimento. Clímaco e Magalhaes (2017) afirmam que é preciso “buscar caminhos de integração entre a prática escolar e a utilização das mídias digitais de forma significativa e contextualizada, em contrapartida, às ações educativas fragmentadas, mecânicas e sem sentido para as crianças”, ao inserir as mídias podem se construir aprendizagens significativas entre professores e crianças.

4 ENSINO REMOTO INFANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19

No ano de 2020, a pandemia causada pelo vírus denominado SARS-CoV-2, causador da nova doença desenvolvida por uma nova espécie de Corona Vírus a

COVID-19, implicou em desafios nunca imaginados em nossa sociedade. Foram necessárias medidas e mudanças para o controle da proliferação do vírus e do contágio, a fim, de proteger e preservar a vida dos seres humanos.

A pandemia da COVID-19 causou impacto em todos os segmentos da sociedade, principalmente no aspecto educacional, a educação necessitou de se adaptar a estas mudanças, o isolamento social foi a principal forma de conter o contágio da doença. Com o intuito de manter as aulas, foi adotado o sistema remoto na maioria das instituições, inclusive nas creches, o que implica em um distanciamento das crianças de seus colegas, educadores e da comunidade escolar.

O Conselho Nacional de Educação – CNE aprovou no dia 28 de abril de 2020, as diretrizes para orientar as escolas durante o período da pandemia. O CNE listou uma série de atividades que poderiam ser usadas de modo não presencial na pandemia “Meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas sugeridas” (ESTRELA, LIMA, 2020). Dentre estas diretrizes estão as específicas para a Educação Infantil:

Educação infantil – A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente. (CNE, 2020, p. 9)

Tais medidas foram adotadas para que fosse mantido o vínculo das crianças e podendo dar continuidade ao seu desenvolvimento de acordo com o que está previsto na BNCC. Diante desta afirmativa, Clímaco e Magalhaes (2017) alegam que “entende-se que se pode e se deve sempre utilizar novas estratégias, instrumentos e outras formas de mediação nessa complexa relação que as crianças estabelecem na construção de suas aprendizagens”.

A principal medida para tornar possível a continuidade do ensino foi a adequação a modalidade de Ensino Remoto que de acordo com Hodges (2020) esse método:

(...) é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse (2020. p. 6)

Levando em consideração tal afirmativa, é preciso ainda refletir na modalidade de ensino remoto nas aulas na Educação Infantil. Sabe-se que o país ainda é repleto de desigualdades e que com o impacto da pandemia, muitas crianças ficaram sem acesso por diversos motivos, seja pela falta de acesso aos recursos tecnológicos ideais para acompanhar as aulas, pela indisponibilidade de *internet* de boa qualidade ou até mesmo por falta de apoio de seus responsáveis durante este período pandêmico.

Foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que as instituições passaram a ser um lugar de educação e cuidados coletivos para crianças de 0 a 5 anos de idade. Isso posto, as creches e pré-escolas

não têm mais apenas o caráter assistencialista, mas têm o papel de cuidar e educar de forma indissociável.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 32)

A base da Educação Infantil tem como principal objetivo auxiliar as crianças no ambiente escolar, desenvolvendo a socialização, convivência e interação, que apenas estar junto de colegas e professores pode promover esta integração para as crianças, disto isto, surge neste período a dificuldade de manter este vínculo de forma remota com as crianças pequenas.

Na creche, estas interações buscam romper ainda o modelo assistencialista empregado neste ambiente, sendo assim de acordo com o Parecer do CNE n.º 5/2020 cita que no ambiente da creche:

Assim, para crianças das creches (0 a 3 anos), as orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura. (CNE, 2020, p. 10)

Tendo em vista, a demanda gerada por esta nova modalidade de ensino, os professores e as instituições de ensino precisaram repensar suas práticas docentes e metodologias, não só para obter um bom rendimento dos alunos, mas para que fosse possível a continuação do processo de ensino e aprendizagem mesmo fora do ambiente escolar, visando um ensino remoto com a mesma qualidade do ensino presencial.

Entretanto, essa nova forma de ensinar, fez com que muitas dúvidas surgissem, sendo necessária a análise e discussão, a primeira sendo sobre a preparação dos professores para esta nova realidade imersa em tecnologias, segundo Kenski (2007, p 57) “os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias” e essa afirmativa foi bastante relevante neste cenário visto que o uso das tecnologias seria a forma mais viável para comunicação entre aluno e professor, muitos docentes não obtiveram uma formação para o uso nesta modalidade de Ensino Remoto, para o manuseio e desenvolvimento de métodos para elaboração e apresentação das aulas, para o uso de recursos de gravação e edição de vídeos, de ferramentas de salas de aulas virtuais, além da falta de infraestrutura principalmente das instituições públicas de ensino para garantir aos professores os materiais necessários para o desenvolvimento das aulas.

De acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 13)

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

Os mesmos docentes que antes mantinham uma carga horária apenas dentro da instituição de ensino, agora precisam envolver mais ainda o ambiente escolar em seus lares, organizar espaços, melhorar a *internet* e até mesmo adquirir smartphones e computadores com altas performances para poderem obter êxito em suas aulas remotas, o que reflete totalmente na sobrecarga de trabalho que os mesmos acabaram recebendo em meio ao ensino remoto, atender os pais e alunos *online* fora do seu horário de trabalho, gravar vídeos, editar, e ainda manter tudo isso dentro do ambiente de sua casa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção se apresentam os meios que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Para analisar de que modo as mídias e tecnologias estão presentes no ambiente da Educação Infantil especificamente na Creche com crianças de faixa etária 1 até 4 anos de idade, a metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa com uma abordagem interpretativa e descritiva, pois de acordo com Silveira e Córdova (2009) buscam o aprofundamento e explicar o porquê das coisas se preocupando mais com os aspectos da realidade que não são possíveis de quantificar e atribuindo significados mais profundos.

Realizou-se um estudo de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e também exploratório acerca dos documentos que regem esta etapa do ensino. Para tal, além do referencial bibliográfico e o uso de instrumentos para coleta de dados junto as professoras que atuam na creche, de acordo com Bogdan e Biklen (1994):

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitem tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes resultados serem abordados por aqueles de uma forma neutra (1994, p. 51)

A pesquisa foi realizada junto a nove (09) professoras de uma creche municipal localizada na cidade de Queimadas – PB, que estão em exercício na Educação Infantil desde o berçário até o maternal II, com a finalidade de analisar como utilizam a tecnologia e as mídias nestas fases e durante o período de ensino remoto, a coleta dos dados se deu pelo consentimento das professoras pesquisadas, sendo autorizada pelos responsáveis da instituição e com o consentimento das professoras pesquisadas.

A escolha da Creche se deu pela convivência da pesquisadora na instituição, bem como da disponibilidade da instituição e das professoras participantes. A instituição de ensino atende cerca de 198 crianças, nos turnos da manhã, tarde e integral, em turmas de berçário, maternal I e maternal II, contendo cerca de 35 profissionais que trabalham subdivididos nos turnos citados anteriormente. A creche teve sua origem no ano de 2016 atendendo a necessidade da comunidade a qual ela está inserida, em relação à estrutura física a mesma conta com 8 salas de aula, secretária, refeitório, direção, coordenação, almoxarifados, banheiros infantis e para

professores, banheiros adaptados para pessoas com deficiências, cozinha, brinquedoteca, lavanderia, rouparia, pátio, anfiteatro, parque de areia, sala de vídeo.

Para desenvolvimento e aprofundamento do estudo foram realizados questionários via *Google Forms*¹ como instrumento da pesquisa, já que o mesmo:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (GERHARDT et al., 2009, p. 69)

O questionário foi enviado para as participantes da pesquisa via *WhatsApp*² visto a inviabilidade no momento de interação presencial, o mesmo continha 15 (quinze) perguntas semiestruturadas, eram doze (12) docentes, somente nove (09) responderam e de três (03) não se obteve resposta, deste modo a pesquisa foi realizada a partir das 9 respostas obtidas, apesar de ser um número restrito diante da quantidade de professoras da instituição, é um número expressivo para obter bons resultados na pesquisa e analisar as experiências vivenciadas. Para preservar a identidade dos respondentes da pesquisa estes serão nomeados pela letra P com a numeração de um até nove para identificar as professoras pesquisadas.

A partir dos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados com as professoras, foi possível verificar alguns pontos relevantes diante do modo em que as profissionais estão utilizando as mídias no ensino remoto emergencial. Das professoras participantes da pesquisa todas são do sexo feminino e a maioria possui formação em Pedagogia como veremos no quadro a seguir:

Quadro 1: Perfil das professoras participantes da pesquisa

Professora	Idade	Formação Acadêmica	Tempo de Atuação
P1	De 41 a 50 anos	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Supervisão e Orientação Educacional.	05 anos
P2	De 31 a 40 anos	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia.	10 anos
P3	De 20 a 25 anos	Licenciatura em Pedagogia em andamento.	03 anos
P4	De 41 a 50 anos	Licenciatura em Pedagogia	15 anos

¹ O *Google Forms* é uma ferramenta criada pelo Google e é utilizada para a elaboração de questionários, formulários com registro das respostas e compartilhamento.

² *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz, comumente usada para facilitar a comunicação.

P5	De 26 a 30 anos	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Supervisão e Orientação Educacional.	07 anos
P6	De 41 a 50 anos	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Educação	30 anos
P7	De 31 a 40 anos	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Educação Infantil	10 anos
P8	De 31 a 40 anos	Licenciatura em Pedagogia em andamento.	07 anos
P9	De 31 a 40 anos	Licenciatura em Pedagogia	06 anos

Fonte: dados da pesquisadora, 2021.

A partir do quadro acima é possível identificar que 55% das professoras da pesquisa possuem formação contínua para atuação em sala de aula na Educação Infantil e a maioria já atua na área há mais de 05 (cinco) anos com uma vasta experiência no ensino para crianças. Podemos também por meio do quadro perceber o perfil das professoras da pesquisa e como estes aspectos podem refletir em suas práticas de ensino.

Outro aspecto relevante analisado se refere ao uso das mídias em sala de aula antes do Ensino Remoto Emergencial e 100% das professoras pesquisadas utilizavam já em sala de aula, também foi questionado a frequência usada e 55,6% usavam todos os dias e cerca de 22,2% usam entre uma e duas vezes durante a semana, e 22,2% usando três vezes na semana. Clímaco e Magalhaes (2017) citam que “práticas educativas que utilizam as mídias digitais têm o poder de dar visibilidade a diferentes formas culturais que fazem parte de um território e que não constam nos livros.”

É importante salientar que o uso dessas mídias antes do ensino remoto era restrito e fora do plano curricular escolar, quando indagado às docentes, as mesmas responderam que faziam o uso de televisão com vídeos infantis e de caixa de som *bluetooth*, o que é um dado interessante, já que o uso desses meios possuía um aspecto recreativo, não formativo.

Para verificar como estavam se dando o trabalho no que concerne ao modo em que as professoras utilizaram em suas aulas remotas as tecnologias e mídias, quando questionadas apresentamos um quadro das respostas obtidas sobre este aspecto:

Quadro 2: De que modo você usa as tecnologias e mídias em seu trabalho pedagógico?

P1	Para pesquisa de atividades e práticas inovadoras
P2	No momento de musicalização
P3	Uso os recursos audiovisuais nas exibições de vídeos e desenhos relacionados com temas trabalhados, já que atraem a atenção das crianças com mais facilidade; uso a fotografia para desenvolver atividades de reconhecimento de imagens, colagens, etc. Faço o uso de mídias também para trabalhar a sonoridade com as crianças em sala.
P4	Vídeos

P5	Para tornar as aulas mais prazerosa
P6	Vídeos educativos, filmes de desenhos, músicas.
P7	Vídeos do YouTube, vídeos meus, pesquisas, etc.
P8	Utilizo como forma de agregar aprendizagem diferenciada, oportunizando as crianças vivências mútuas.
P9	Proporcionando brincadeiras e interações utilizando recursos tecnológicos. Manuseio de aparelhos digitais. Faço uso da televisão e vídeos para momentos de lazer e aprendizagem.

Fonte: dados da pesquisadora, 2021.

Podemos perceber a partir do quadro acima que uma grande parte das professoras que utilizam das ferramentas tecnológicas em sala de aula usam bastante vídeos educativos com os temas trabalhados em sala de aula já que essa é uma metodologia simples que por seu aspecto midiático atrai a atenção das crianças. Para Serafim e Souza (2011, p. 27) “A multimídia interativa permite uma exploração profunda (...) através da multimídia tem-se uma nova estruturação de como apresentar, demonstrar e estruturar a informação apreendida”, a partir desta justificativa percebemos que o uso das mídias em sala de aula pode favorecer a aquisição de conhecimento das crianças.

Quando se perguntou se as mesmas haviam recebido alguma formação para o desenvolvimento das aulas remotas 88,9% citaram que não receberam orientações para o uso dos recursos tecnológicos, planejamento e atuação em meio ao período vivenciado, o que é uma informação preocupante, já que de uma hora para outra foi preciso que os professores se adaptassem e se reinventassem para obter êxito nas aulas remotas. Kenski (2003) afirma que é preciso que existam programas de formação iniciada e continuada que favoreçam múltiplas possibilidades de atualização e que são pontos importantes para a melhoria da atuação do professor. É importante salientar que a formação continuada é um aspecto presente na LDB (BRASIL/MEC/LDB, 1996) onde é citada que:

Art 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Santos (2019. p. 18) afirma que “visto que as novas tecnologias têm trazido muitas mudanças ao cotidiano, cabe ao professor estar sempre à procura do aprimoramento de seu conhecimento para qualificar sua prática pedagógica, levando-a de encontro à realidade do aprendiz”, é preciso que o professor esteja sempre aberto a novas formas de ensino e receba incentivo da sua instituição e do governo para ir de encontro a realidade que está sendo vivenciada.

Ainda no aspecto pedagógico se indagou as professoras sobre quais eram as metodologias usadas por elas no tempo pandêmico vivenciado para manter contato e para repasse de sugestões de atividades, as professoras P1, P3, P4, P5 e P6

responderam que usam vídeos no *WhatsApp* atrelados a chamadas de voz e vídeo, a professora P7 cita que faz o uso de atividades escritas, leituras deleite e livros, já a P8 disse que só utiliza aplicativos, a P9 faz uma afirmação bastante interessante de como está se dando a metodologia do ensino remoto na creche:

P9: Planejamento das atividades pedagógicas, com pequenos projetos e sequência didáticas. Considerando o momento de isolamento social, buscando desenvolver práticas pedagógicas que atendam a demanda, para que o processo de aprendizagem aconteça. Seguindo o ritmo do ensino remoto com aulas gravadas, chamadinha ao vivo, gravação de pequenos vídeos, sugestões de vídeos no YouTube, momentos e interação no Google Meet.

Sobre esta afirmativa é importante destacar que a partir do ensino remoto o uso da tecnologia e das mídias ganhou um aspecto de auxiliar no processo de aprendizagem e presente em todas as atividades realizadas em meio ao ensino, e o uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica foi grande aliado das professoras neste período, por ser um aplicativo de uso simples, sobre este aplicativo Xavier e Serafim (2020) assim se expressam:

Defendemos, então, o uso do WhatsApp, enquanto uma tecnologia digital, como uma possibilidade pedagógica que pode, quando bem desenvolvida e situada em um projeto formativo de construção de conhecimentos, contribuir com processos de ensino-aprendizagem cuja finalidade recai em considerar os efetivos propósitos sociocomunicativos postos em circulação, via interfaces tecnológicas de interação discursiva. (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 50).

O uso de diferentes ferramentas em meio ao Ensino Remoto favorece e auxilia na aquisição dos conteúdos, como cita Masetto (2003, p.146) “Haverá necessidade de variar estratégias tanto para motivar o aprendiz, como para responder aos mais diferentes ritmos e formas de aprendizagem”. Com a repentina mudança no ensino as práticas pedagógicas dos professores também precisaram ser modificadas, e toda mudança traz consigo algumas dificuldades como iremos observar no quadro abaixo:

Quadro 3: Quais são as dificuldades de inserir as mídias em sala de aula no ensino remoto?

P1	A falta da tecnologia por parte das famílias
P2	A internet não sempre está disponível
P3	Primeiro é a falta de formação ou capacitação técnica por parte dos professores que atuam no ensino remoto. Outro desafio é a falta de recursos, principalmente em grande parte dos alunos da rede pública de ensino.
P4	O difícil acesso de algumas famílias
P5	A falta do acesso das crianças
P6	O acesso por algumas famílias, um aparelho de celular para toda a família, disponibilidade de horário por algumas famílias.
P7	A disponibilidade das famílias para orientar as crianças, Internet que cai sinal com frequência, etc.
P8	É o compromisso familiar
P9	O ensino remoto já nos restringe quanto as várias opções de mídias que podemos utilizar. Sabemos que uma das formas de inserir essas mídias é fazendo postagens nós grupos que foram criados para interação. E para isso dependemos de uma internet razoável e de aparelhos celulares que suporte. O que nem todos tem. Nem todas as famílias vão está online. Sempre vai existir

	aqueles que não temos o contato e por conta disso não vão está inserido nos grupos. Alguns usam dados móveis, se quer dá para baixar um arquivo. A maioria reclama que as mídias em formas de videoaulas, mensagens, áudio, está deixando a memória do celular cheia ou que a internet está ruim, lenta. E isso nos restringe muito, na hora de selecionar e produzir os conteúdos para postar nos grupos. Na verdade, as dificuldades não está exatamente em inserir as mídias, mas no alcance dos nossos objetivos de manter a interação e devolutiva das atividades que muitas vezes as famílias dizem ter sido por estas questões.
--	--

Fonte: dados da pesquisadora, 2021.

Diante das respostas obtidas é possível perceber muitos pontos em comum, como a P9 cita, o ensino remoto restringe muito as formas de opção de mídias, já que como outras professoras expõem faltam muitos recursos por parte das crianças e famílias, aspecto que ficou bastante evidente em meio a pandemia, já que é preciso que o professor desenvolva muitos métodos para que todas as crianças tenham alcance das aulas. É possível verificar em sua totalidade nas falas das professoras que o maior desafio encontrado no ensino remoto é lidar com a falta dos aparelhos tecnológicos por parte das famílias, nem que fica explícita a desigualdade presente em nossa sociedade, que impacta de forma grandiosa no aspecto educacional.

Ainda de acordo com as professoras, a falta de interesse dos pais para amparar as crianças na realização das tarefas é grande, é preciso lembrar que a relação entre família e escola é o pilar para uma aprendizagem de sucesso, com foco no desenvolvimento da criança. Quando perguntado as professoras se os familiares, auxiliavam as crianças nas atividades 77,8% disseram que apenas as vezes, o que vai de encontro ao que as mesmas citam no quadro anterior, falta apoio da família no desenvolvimento das atividades com as crianças, por diversos fatores, seja pela falta de aparelho para realizar as atividades ou de *internet*.

Sobre a participação da família nas atividades da criança Silveira (2020) afirma que:

As famílias como responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, professores, interagindo, dialogando, sugerindo e fornecendo elementos que através de discussões e ampla comunicação com os seus pares promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades das crianças. (2020, p. 353)

Foi questionado ainda se as crianças participam ativamente nas atividades desenvolvidas por esta modalidade de ensino remoto, e 66,7% responderam que é pouco satisfatória esta participação e 33,3 responderam ser bom, o que também é um reflexo dos tópicos citados anteriormente. A falta de estrutura, aparelhos tecnológicos, conhecimento para o uso dos aplicativos e falta de suporte dos pais, refletem totalmente no modo de aprendizagem das crianças. Diante desta afirmativa, Barbosa e Soares (2021) tratam que:

Assim, têm sido observados discursos que indicam a necessidade de pais de trabalharem, dentro e fora de suas casas, muitos deles impelidos por sua condição sócio-histórica – de classe social, gênero, racial e étnica – e pelo mercado, que lhes retira qualquer escolha contrária, submetendo-os, inclusive, ao risco de contágio pelo coronavírus. Também do ponto de vista adultocêntrico há o debate sobre a tarefa onerosa de se ensinar ou acompanhar as crianças a realizarem atividades ditas escolares, obrigando os adultos a estar em função das necessidades de aprendizagem e do

desenvolvimento infantil, as quais, se acredita, seriam em boa parte de responsabilidade das professoras e dos professores que atuam em diferentes instituições educacionais. (BARBOSA; SOARES, 2021, p. 46).

Por fim foi questionado as professoras como poderiam ser as melhorias no ensino diante do contexto remoto, e destaco aqui as respostas das professoras 4 e 6, onde citam:

P4: Acesso à *internet* por toda a turma, participação mais efetiva por parte da família, maior conhecimento do uso da mídia por parte do educador.

P6: Envolver a família principalmente na Educação Infantil, já que eles que vão está auxiliando as crianças em casa. Buscar fortalecer este vínculo, conversar bastante com as famílias, mas não aquela conversa de cobranças ou reclamações. Mostrar a importância da família, agradecer a participação, elogiar os esforços, oferecer ajuda, perguntar sobre as dificuldades na hora de auxiliar as crianças e ouvi-los com atenção.

São muitas as dificuldades enfrentadas por professores, crianças e pais diante da pandemia, cabem aos pais juntamente com a escola desempenharem um papel ativo despertando e buscando soluções para os impasses que surgem diante da nova modalidade de ensino, é preciso ainda salientar que a desigualdade social gritante existente no país, leva a milhares de estudantes serem impossibilitados de desenvolverem suas potencialidades e aprendizagens. Oportunizar uma educação de qualidade é um dever que deve ser levado a sério e em conjunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, podemos inferir que esta realidade encontrada, vivida na creche em muito se assemelha a outras instituições públicas e com a percepção dos docentes que estão atuando em meio ao Ensino Remoto podemos compreender de que modo o ambiente da creche tem ofertado e dado suporte educacional às crianças no cenário da pandemia da Covid-19 neste tempo longitudinal expresso em 2020 e 2021.

É possível afirmar que o Ensino Remoto trouxe consigo uma gama de dificuldades a serem enfrentadas, mas também da descoberta de novas potencialidades no âmbito educacional, por toda comunidade escolar, dos professores até os pais e responsáveis, todos passaram por um período de readaptação.

No caso dos professores estes tiveram um trabalho árduo a cumprir, desenvolver uma aprendizagem significativa considerando o direito a educação e ao ensino precisou de um grande empenho e dedicação destes profissionais e além disso assegurando os direitos de aprendizagem, campos de experiências, vivências e desenvolvimento contidos na BNCC foi uma tarefa difícil levando em consideração a falta de formação para lidar com os recursos tecnológicos e midiáticos, de edição na gravação de vídeos, os professores precisaram estudar e pesquisar alternativas para chamar a atenção das crianças, necessitaram se adequar a uma carga horária extensa e de maior demanda de trabalho, o que prejudicou os docentes não só nos aspectos físicos, mas também emocional, afetando até mesmo sua regência em sala, é importante enfatizar que é necessário políticas públicas que atuem diretamente na formação continuada dos docentes, que o Estado assuma o seu papel descrito na lei, já que o professor não possui apoio para que o mesmo possa estar preparado para usar as mídias no ambiente escolar.

Além destes aspectos é importante salientar também as dificuldades crianças e das famílias em meio ao Ensino Remoto, os mesmos também não estavam preparados, seja pela falta de conhecimento tecnológico dos pais para lidar com os aplicativos, a falta de aparelhos para auxiliar as crianças, e até mesmo a carência de suporte dos pais para auxiliar as crianças nas atividades, foi perceptível na pesquisa que os pais oferecem pouco suporte e presença nas aulas remotas, o que prejudica o ritmo de aprendizagem das crianças. Durante a pesquisa realizada, notou-se que a maior reclamação das professoras é em relação à participação dos pais nas atividades das crianças, não existe ainda um grande comprometimento dos pais no acompanhamento das atividades das crianças.

Portanto, é possível pensar que após este período difícil e gerador de mudanças por parte de todos, também foi um período fecundo à recriação e os professores estarão preparados e dispostos a inserir as mídias digitais no ambiente da creche de forma mais intensa, mesmo com todas as dificuldades impostas a estes profissionais eles se reinventaram, buscando oferecer o melhor e desenvolvendo todas as suas potencialidades, houve perdas e ganhos diante deste cenário, mas é um momento de favorecer a aquisição de novas habilidades, experiências e tentar obter o máximo novos recursos e novas práticas pedagógicas, de modo a compreender a importância de diferentes recursos na formação da criança. Sem dúvida, o papel do professor juntamente da família fica em evidência possibilitando novas experiências no tocante a vários aspectos do desenvolvimento de aprendizagem e isso inclui experiências com tecnologias e mídias para as crianças e um cuidadoso projeto de formação tecnológica continuada para os professores que atuam na creche.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. Educação Infantil e a Pobreza Infantil em tempos de pandemia no Brasil: Existirá um “novo normal”? **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 35-57, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79044/45374> Acesso em: 09 de set. de 2021.

BECKER, Bianca. **"Uma coisa que ajuda a brincar juntos": as apropriações criativas das tecnologias digitais e a resistência da brincadeira entre pares nas rotinas da infância contemporânea**. In: ILKA DIAS BICHARA; FABRICIO DE SOUZA; BIANCA BECKER. (Org.). Crianças e Adolescentes em Redes. Tecnologias digitais e culturas lúdicas. 01ed.Salvador: EDUFBA, 2019, v. 01, p. 67-114.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - educação infantil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC/INEP, 2017.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível

em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 13 maio. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 17.mar.2021

CLÍMACO, Fernanda Câmpora et al. **EDUCAÇÃO INFANTIL, MÍDIAS DIGITAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: CAMINHOS CRUZADOS, POSSÍVEIS DIÁLOGOS**. In: *Revista Teias*, v. 18, n. 50, p. 245-264, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, 1 jun. 2020, seção 1, p. 32, 28 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 set. 2021.

ESTRELLA, Bianca; LIMA, Larissa. Educação e coronavírus. In: **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Brasília: Ministério da educação, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 15 maio. 2021.....

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. *Educase review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>. Acesso em: 10 set. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Cortez Editora, 2014.

MORAN, José Manuel et al. **As mídias na educação**. Desafios na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica, v. 3, p. 162-166, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista Famecos, v. 10, n. 22, p. 23-32, 2003.

SANTOS, Eliana de Fátima Borges dos. **Formação continuada de professores: um olhar sobre o uso das mídias na educação infantil**. 2019.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUZA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: **Tecnologias Digitais na Educação**. 2011. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

SETTON, Maria Graça. **Mídia e educação**. Editora Contexto, 2013.

SILVEIRA, Antônia Soares et al. **Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento**. Revista Ciência Contemporânea, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

XAVIER, Manassés Moraes; SERAFIM, Maria Lúcia. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. 132 p.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, proteção e por ter sempre guiado meus passos na caminhada acadêmica e em minha vida.

Agradeço à minha mãe/avó a qual dedico este trabalho, mulher de fé e coragem que não mediu esforços para me auxiliar na conclusão deste curso, sempre me deu apoio, me ajudou nos momentos de angústia e dividiu comigo as alegrias desta etapa de minha vida, que sempre me lembrava que após um momento difícil tudo iria passar e eu poderia seguir com fé. A ela todo meu sentimento de gratidão e amor.

Agradeço ao meu pai, que sempre me incentivou a buscar meus objetivos e a realizar meus sonhos, que sempre tinha uma palavra de apoio e ajuda nos momentos que pensei que não chegaria até aqui.

Agradeço à minha amiga e colega de curso Pamela, que durante anos esteve ao meu lado dividindo as alegrias e desafios, que sempre me ajudou no que eu precisei e não media esforços para que pudéssemos chegar juntas até aqui, vencemos.

Agradeço a minha orientadora Maria Lúcia Serafim que com toda paciência e empatia me incentivou, me orientou e me deu forças para a conclusão deste trabalho, meu grande carinho e respeito.

Agradeço a banca composta pelas professoras Profe. Dra Maria do Rosário Gomes Germano Maciel e Profe Dra Lígia Pereira dos Santos por fazerem parte deste momento e enriquecerem este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que fazem parte desta história, aos meus grandes amigos, em especial a Alice, que esteve comigo em inúmeros momentos me ajudando e me dando apoio, a todos que fazem parte da UEPB, aos colegas de turma e professores, e aos demais que direta ou indiretamente me auxiliaram durante esta caminhada.